

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
MBA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

TIAGO BUDZIAK

**ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE TRÊS COMMODITIES AGRÍCOLAS  
BRASILEIRAS PARA O CONTINENTE AFRICANO**



CURITIBA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
MBA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

TIAGO BUDZIAK

**ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE TRÊS COMMODITIES AGRÍCOLAS  
BRASILEIRAS PARA O CONTINENTE AFRICANO**

Monografia apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista em Gestão do  
Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Garzel Leodoro  
da Silva

Co-orientadora: Jaqueline Valerius

CURITIBA  
2019

## **RESUMO**

O Brasil é um país com enorme extensão territorial e solos com boas características para produção agrícola. Com uma das maiores produtividades por área do mundo, a produção brasileira tem importância mundial pelo volume produzido e exportado, principalmente exportação de matérias-primas, sendo estas responsáveis por grande parte do PIB do país. Com uma costa que vai de norte a sul, o escoamento de produtos pelos diversos portos do país é uma grande vantagem em relação à muitos países, além de estar localizado entre dois continentes com necessidade de importação de muitos produtos. O intuito deste trabalho é levantar dados para estimar o potencial, em termos quantitativos, que o Brasil tem de lucrar com a exportação de commodities para o continente africano, que possui grande área territorial e não produz o suficiente para suprir sua demanda.

Palavras-Chave: Exportação, agronegócio, continente africano.

## **ABSTRACT**

Brazil is a country with enormous territorial extension and soils with good characteristics for agricultural production. With one of the largest productivities per area in the world, Brazilian production is of global importance because of the volume produced and exported, mainly raw material exports, which are responsible for a large part of the country's GDP. With a coast that goes from north to south, the flow of products through the various ports of the country is a great advantage in relation to many countries, besides being located between two continents with the need to import many products. The purpose of this paper is to gather data to estimate the potential in quantitative terms that Brazil has to profit from the export of commodities to the African continent, which has a large territorial area and does not produce enough to supply its demand.

Keywords: Export, agribusiness, African continent.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 OBJETIVOS .....	8
2.1 GERAL.....	8
2.2 ESPECÍFICOS.....	8
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	9
3.1 COMÉRCIO EXTERIOR.....	9
3.2 EXPORTAÇÃO .....	9
3.3 ÁFRICA.....	10
3.4 COMMODITIES .....	10
4 MATERIAL E MÉTODOS .....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	12
5.1 AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS.....	12
5.2 COMÉRCIO BRASILEIRO COM A ÁFRICA.....	133
5.3 A BALANÇA COMERCIAL .....	221
5.4 AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO .....	233
5.4.1 Participação Agrícola Brasileira no Comércio Africano .....	255
5.4.1.1 Exportações de cana-de-açúcar do Brasil.....	288
5.4.1.2 Exportações de frango do Brasil .....	311
5.4.1.3 Exportações de milho do Brasil.....	35
6 CONCLUSÃO.....	41
7 REFERÊNCIAS .....	422
8 ANEXOS .....	453
8.1 ANEXO 1 .....	453
8.2 ANEXO 2 .....	488
8.3 ANEXO 3 .....	511

## 1 INTRODUÇÃO

A ligação entre Brasil e a África iniciou-se há cerca de 400 anos, quando os primeiros navios negreiros ancoravam na costa brasileira trazendo escravos para trabalhar nos engenhos açucareiros (BUENO, 1999).

Compartilham muitos traços em comum como clima, recursos naturais, a mesma língua em alguns países, além de uma história de dominação e exploração de suas riquezas. A cada ano que passa a relação entre eles tem se intensificado visando a cooperação comercial, econômica, política, social e científica.

Existem poucos países no mundo que ainda possuem áreas aptas não cultivadas para a agricultura sendo que a maior parte se concentra na América do Sul (Brasil, Argentina, Colômbia e Bolívia) e na África (BELLUCCI, 2012).

O potencial produtivo brasileiro pode suprir as futuras demandas do mercado mundial do agronegócio, podendo expandir ainda mais suas fronteiras agrícolas, pois usa apenas 284 milhões de hectares (34% da sua área de terra) na agropecuária: 64 milhões em agricultura e 220 milhões em pastagens e ainda mantém 49% da área sob vegetação de florestas ou como áreas protegidas (SCOLARI, 2006).

O agronegócio brasileiro possui muitos pontos fortes que garantem competitividade no mercado: profissionais qualificados, boa capacidade de gestão na produção e comercialização, condições ambientais favoráveis, bom nível de desenvolvimento tecnológico, alta capacidade de produção de maquinários agrícolas. Já o continente africano está sendo um atrativo para investidores e com aumento do consumo de *commodities* vem proporcionando crescimento da economia de alguns países africanos (SCOLARI, 2006).

O Brasil começou a ser um país exportador a partir da década de 70, ganhando a cada ano maior importância no cenário mundial, sendo apresentado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) como um dos maiores exportadores de grãos do mundo, com possibilidade de ser o maior exportador de produtos agrícolas segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO (ATLAS, 2018).

Atualmente os países que mais importam os produtos brasileiros são a China, os Estados Unidos, a Argentina, a Holanda e a Alemanha, gerando uma renda de U\$36,6 bilhões, U\$23,4 bilhões, U\$13,6 bilhões, U\$8,29 bilhões e U\$6,04 bilhões,

respectivamente. No entanto, o Brasil também necessita de outros países para suprir a necessidade interna de alguns produtos, importando principalmente dos Estados Unidos, da China, da Alemanha, da Argentina e da Coreia do Sul, com valores de \$24,3 bilhões, \$23,3 bilhões, \$9,1 bilhões, \$9,1 bilhões e \$5,41 bilhões, respectivamente (AGRON, 2018).

Com o aumento da produtividade nas lavouras brasileiras e a crescente demanda dos países do continente africano, o Brasil tem potencial para aumentar as exportações de produtos do agronegócio e se tornar o maior exportador do mundo.

Este trabalho busca realizar um levantamento de alguns produtos que o continente africano demanda e que o Brasil poderia suprir, aumentando assim o volume de exportações e consequentemente o valor gerado com as negociações, o que resulta em elevação do PIB. O trabalho tem foco específico no continente africano pela proximidade com a costa brasileira e pela extensão territorial, fatores que resultam em menor custo de exportação e mais locais para direcionar os produtos, com mais pessoas para adquiri-los.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar o comportamento das exportações brasileiras de agronegócio para o continente Africano.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Identificar os produtos do agronegócio brasileiro mais exportados para o continente africano;
- Analisar a evolução das exportações brasileiras destes produtos para o continente africano nos últimos 10 anos.



### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior de um país, de acordo com Silva (2014), “significa o fluxo de mercadorias vendidas (exportadas) ou compradas (importadas), bem como dos serviços executados por empresas nacionais no exterior ou feitas por empresas estrangeiras no próprio país. Em outras palavras, o comércio exterior engloba a gestão do processo de compras e vendas internacionais de produtos e serviços”.

Esse processo implica em impostos e contribuições que formam as barreiras alfandegárias que são restrições para regular a quantidade de produto importado por meio de cotas. O país importador estabelece acordos com o país exportador firmando contrato de compra e venda internacional, no qual são definidas as condições de entrega da mercadoria, forma de pagamento, logística, tempo, local de entrega, etc. (SILVA, 2014).

#### 3.2 EXPORTAÇÃO

O Brasil, conforme dados da *The Observatory of Economic Complexity* – OEC (2018), é a 24º maior economia de exportação no mundo. Em 2016, a balança comercial brasileira gerou US\$ 191 bilhões em exportações e US\$ 140 bilhões em importações, resultando em um saldo comercial positivo de US\$ 50,7 bilhões. O PIB brasileiro, nesse mesmo ano, foi de US\$ 1,8 trilhões e seu PIB *per capita* foi de US\$ 15,1 milhões.

Os principais produtos exportados pelo país são: soja (US\$ 19,4 bilhões), minério de ferro (US\$ 14,1 bilhões), açúcar bruto (US\$ 10,8 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 9,6 bilhões) e carne de aves (US\$ 6,18 bilhões). Suas principais importações são petrolíferos refinados (US\$ 7,27 bilhões), peças de veículos (US\$ 4,89 bilhões), medicamentos embalados (US\$ 3,31 bilhões), telefones (US\$ 3,14 bilhões) e carros (US\$ 2,97 bilhões) (OEC, 2018).

### 3.3 ÁFRICA

O continente africano apresenta um crescimento desde 2000, e muitos países com crescimento do PIB *per capita* acima do seu crescimento populacional. Esse crescimento está relacionado a melhores preços por matérias-primas, gestões macroeconômicas e diminuição da dívida externa. Muitos países têm investido em infraestruturas públicas gerando um processo de acumulação de capital em todo continente (AUC/OECD, 2018).

Esse crescimento também se deve a diversificação de parceiros comerciais, triplicando o seu comércio com a China, Índia e outros países emergentes, representando 51% de suas exportações e 46% das suas importações africanas. Entre 2000 e 2016, o comércio passou de USD 276 mil milhões para 806 mil milhões (AUC/OECD, 2018).

### 3.4 COMMODITIES

Commodities é um termo que se refere a todas as mercadorias em estado bruto, ou primário, principalmente itens agrícolas e minerais. Os quatro principais tipos de commodities são: minerais entre eles o petróleo, ouro, minério de ferro, etc.; financeiras como o real, dólar, euro, etc.; ambientais sendo a água, madeira, energia, etc., e agrícolas tais como a soja, trigo, café, algodão, etc. (SYNGENTA, 2016).

Todos esses itens negociados em mercados nacionais e internacionais, por meio de contratos futuros de compra e venda. Como tudo na Bolsa de Valores, todas as commodities agrícolas tem o seu preço, são suas cotações, que podem ser calculadas por tonelada, por quilo e até mesmo por saca. Muitos são os fatores que podem influenciar diretamente o preço oscilando várias vezes até mesmo durante o dia como clima, previsão de produção, tempo de colheita de safras, os estoques influenciam no cálculo desse preço (SYNGENTA, 2016).

#### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

Para desenvolver este trabalho foram realizadas pesquisas sobre as exportações brasileiras nos últimos 10 anos. Os dados foram coletados nos materiais disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, pelo MAPA e outros sites relacionados as exportações.

Esses dados foram utilizados para analisar produtos comercializados entre Brasil e África ao longo dos últimos 10 anos com ênfase no açúcar, carne de frango e milho, estratificados pelos principais países importadores africanos de cada produto.

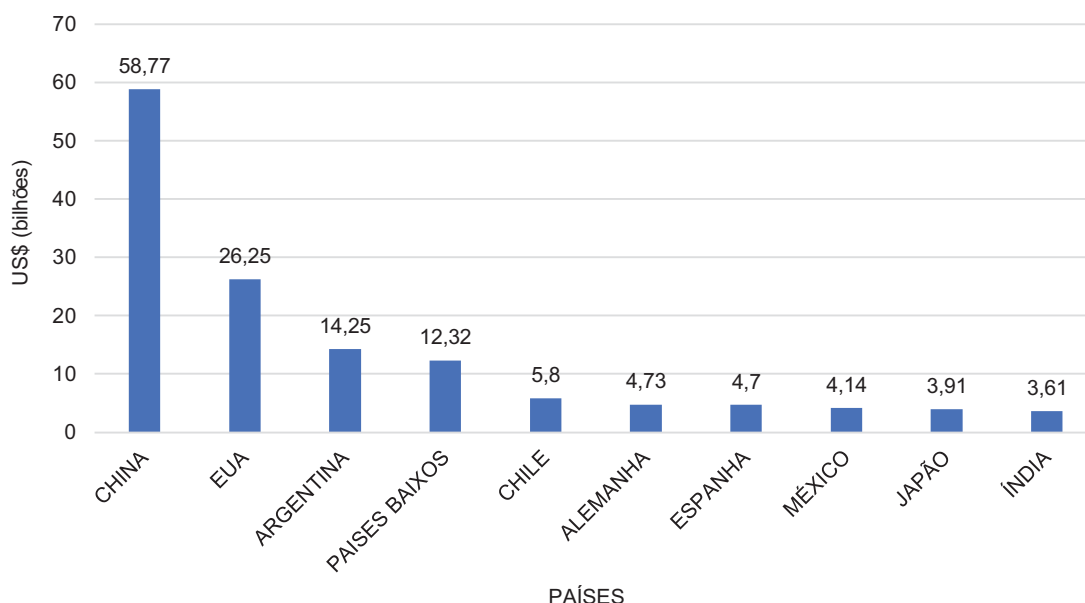
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS

Em 2008 e 2009, com a crise econômica, houve uma redução do crescimento das economias desenvolvidas com taxas médias de 0,5 % em 2008 e de -3,2% em 2009. Já países em desenvolvimento tiveram crescimento de suas economias de 6,1% em 2008 e de 2,4% em 2009. Esse efeito é explicado pela expansão da economia asiática, sobretudo a China, com crescimento de 8,7% e Índia com 5,7% em 2009 (MAPA, 2010).

Essa crise, de acordo com o MAPA (2010), diminuiu as exportações agrícolas brasileiras para países desenvolvidos e aumentou consideravelmente em países em desenvolvimento especialmente na Ásia. Por esse motivo atualmente a China é o maior importador de produtos agrícolas brasileiros liderando entre os dez maiores importadores. Pode-se analisar ainda que nenhum país africano aparece entre os principais parceiros comerciais (FIGURA 1):

FIGURA 1 – OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS EM 2018.



Fonte: Adaptado de MDIC, 2018.

## 5.2 COMÉRCIO BRASILEIRO COM A ÁFRICA

No período do mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, (de 2003 a 2011) foi dada ênfase pela política externa à África, resultando em 346 acordos assinados, sendo mais que o dobro de acordos firmados entre 1960 e 2002. O comércio entre Brasil e a África cresceu consideravelmente nesse período passando de US\$ 4,2 milhões, em 2000, para US\$ 20 milhões em 2010, considerando a soma das importações e exportações (LECHINI, 2012).

O Brasil além de intensificar diálogo com países africanos tem aproximado esses países a blocos econômicos, ou seja, acordos de comércio preferencial entre o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e o SACU (união aduaneira formada pela África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto e Suazilândia), e o diálogo entre Brasil, Índia e África do Sul (IBAS) (LECHINI, 2012).

As relações entre Brasil e países africanos podem ser intensas pelas ligações culturais, linguísticas e pela grande parte da população brasileira ter ascendência africana, favorecem assim o investimento de empresas brasileiras nas principais áreas que são a mineração, petróleo, cimento, finanças e medicina (LECHINI, 2012).

O comércio entre o Brasil e a África (FIGURA 2) apresenta oscilações entre os anos de 2008 e 2018, variando de 7 a 12 bilhões de dólares. O maior valor exportado foi em 2011 devido ao maior volume exportado e ao preço maior de alguns produtos, e desde esse ano, gradativamente, ocorreu quedas de exportações, sendo que em 2017 houve um crescimento pelo mesmo motivo de 2011, porém 2018 voltou a ter queda pela redução da quantidade exportada.

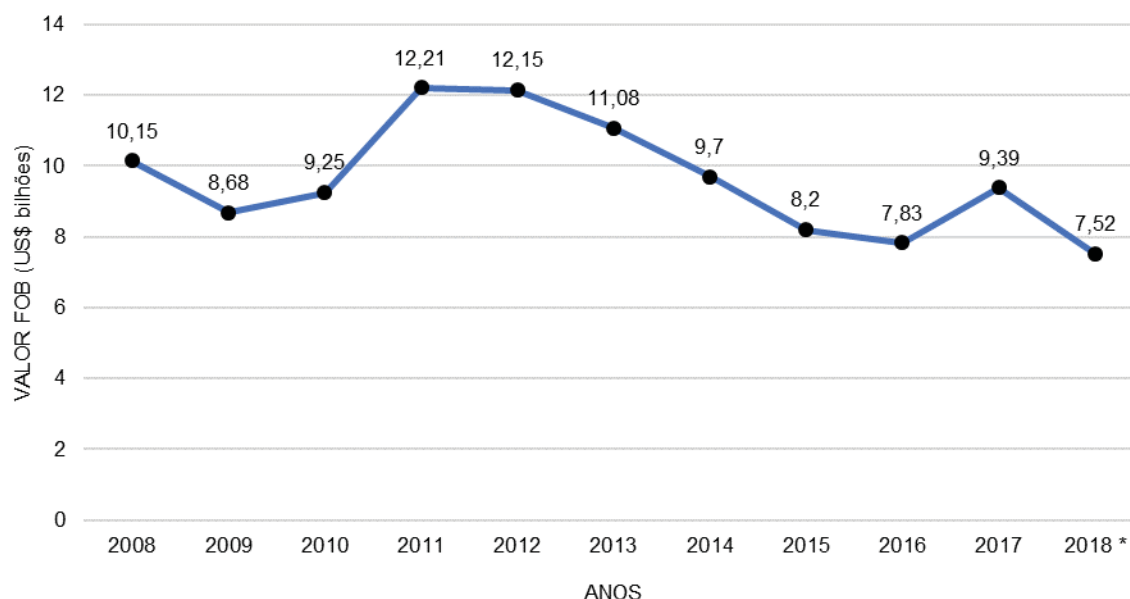


FIGURA 2 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A ÁFRICA DE 2008/2018.

\* Janeiro a novembro.

Fonte: Adaptado de MDIC, 2018.

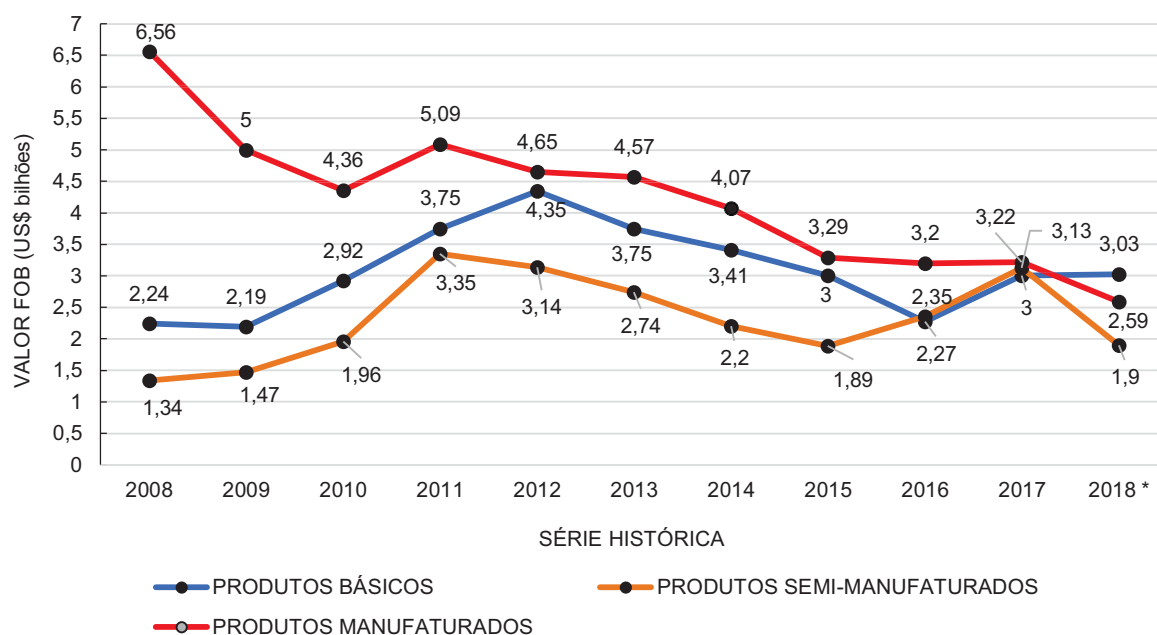
Conforme o OEC (2018), o continente africano absorveu, em 2016, 4,4% (US\$ 8,45 bilhões) das exportações totais brasileiras (US\$ 191 bilhões), e o Egito é o maior mercado com 22% (US\$ 1,9 bilhão), seguido por África do Sul com 17% (US\$ 1,42 bilhão), Argélia com 13% (US\$ 1,14 bilhão), Nigéria com 9% (US\$ 764 milhões), Marrocos com 6,4% (US\$ 544 milhões), Angola com 6,4% (US\$ 539 milhões) e demais países somam 26,2% (US\$ 2,14 bilhões).

De acordo com dados do MDIC (2018), em 2017 o Brasil exportou US\$ 217,74 bilhões, com crescimento de 14%, em relação ao ano anterior, devido a mais acordos firmados, e os países africanos tiveram participação de 4,3% (US\$ 9,39 bilhões, com crescimento de 11,1 %), e em 2018 o Brasil exportou US\$ 239,89 bilhões, crescendo 10,2%, com participação de 3,4% (US\$ 8,1 bilhões com queda de 15%) do continente africano nesse montante.

As exportações podem ser divididas em fator agregado, demonstrando a importância de cada um na balança comercial brasileira (FIGURA 3).

Os produtos manufaturados tiveram uma variação negativa em praticamente em toda série histórica apresentada. Já os produtos básicos obtiveram crescimento entre 2008 a 2011, assim como os produtos semi-manufaturados entre 2008 a 2012, mas a partir daí teve queda de crescimento pois passaram a ser produzidos em muitos países compradores..

FIGURA 3 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR FATOR AGREGADO PARA ÁFRICA DE 2008 A 2018.



*Produtos Básicos:* carne de frango congelada, fresca ou refrigeradas incluindo miúdos, carne bovina, milho em grãos, arroz, etc.

*Produtos Semi-manufaturados:* minérios como paládio, zinco, platina, ferro, etc.

*Produtos manufaturados:* tratores, automóveis e acessórios.

Fonte: Adaptado de MDIC, 2018.

Fazendo um levantamento dos principais produtos exportados em 2017 (TABELA 1), para o continente africano, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, apresenta a participação, em porcentagem, de cada produto brasileiro exportado para o continente africano como também o valor FOB<sup>1</sup> em dólares (valor obtido no portal do MDIC pressionando o cursor do mouse sobre a figura). Os produtos mais importantes que contribuem para o saldo da balança comercial brasileira é o açúcar bruto, com valor de U\$ 2,76 bilhões (29%); açúcar refinado, com valor de U\$ 292,51 milhões (13%); a carne de frango, com valor de U\$ 693,41 milhões (7,4%); o milho em grãos com U\$ 668,08 milhões (7,1%); a carne bovina, com U\$ 610,44 milhões (6,5%) e arroz em grãos, com U\$ 90,12 milhões (0,96%).

<sup>1</sup> Expressão inglesa *Free On Board*, significa que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador. Fonte: WOLFFENBÜTTEL, A. **Revista Desafios do Desenvolvimento**. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada): Ano 3, Edição 27 - 5/10/2006.

TABELA 1 – VISÃO GERAL DOS PRODUTOS EXPORTADOS PARA A ÁFRICA EM 2017.

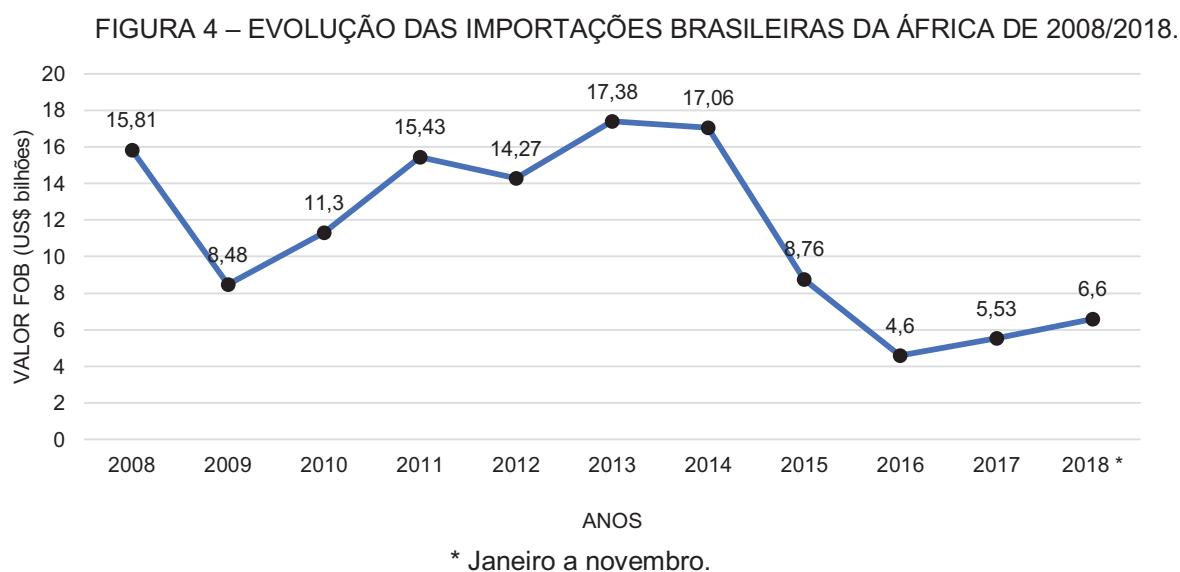
PRODUTO	US\$ (bilhões)	Participação na exportação (%)
Açúcar bruto	2,76	29,0
Açúcar refinado	1,26	13,0
Carne de frango	0,693	7,4
Milho	0,668	7,1
Carne bovina	0,61	6,5
Minério de ferro	0,375	4,0
Tratores	0,125	1,3
Óxidos e hidróxidos de alumínio	0,112	1,2
Óleo de soja bruto	0,110	1,2
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc.	0,0972	1,0
Fumo	0,0946	1,0
Arroz em grãos	0,0901	0,96
Zinco bruto	0,0804	0,86
Veículos de carga	0,0779	0,83
Soja triturada	0,0631	0,67
Chassis com motor e carrocerias para automóveis	0,0601	0,64
Alumínio em barras, perfis, fios, chapas	0,0570	0,61
Carne suína	0,0511	0,54
Motores, geradores e transformadores elétricos	0,0481	0,51
Café cru em grão	0,0451	0,48
Bombas compressoras, ventiladores e acessórios	0,0443	0,47
Compostos de funções nitrogenadas	0,0421	0,45
Motores e peças para automóveis e suas partes	0,0402	0,43
Celulose	0,0399	0,43
Partes e peças para automóveis e tratores	0,0388	0,41
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	0,0369	0,39
Veículos e materiais para vias férreas	0,0369	0,39
Pneumáticos	0,0367	0,39
Papel e cartão para fins gráficos	0,0366	0,39
Carne de peru	0,0357	0,38
Coque, betume e outros resíduos de óleo de petróleo	0,0336	0,36
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto tratores)	0,0331	0,35
Polímeros de etileno, propileno e estireno	0,0323	0,34
Miudezas de animais	0,0323	0,34
Aviões	0,0301	0,32
Carnes salgadas	0,0295	0,31
Bovinos vivos	0,0291	0,31



Amendoim em grão	0,0273	0,29
Ligas de ferro	0,0245	0,26
Produtos de confeitaria sem cacau	0,0226	0,25
Calçados	0,0220	0,23
Couros e peles	0,0217	0,23
Preparações e conservas de carne bovina	0,0210	0,22
Madeira compensada	0,0202	0,22
Tripas e buchos de animais	0,0214	0,21
Móveis e suas partes (exceto médico-cirúrgicos)	0,0199	0,21
Óleo de milho bruto	0,0194	0,21
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	0,0185	0,2
Pimenta em grão	0,0176	0,19
Trigo em grãos	0,0159	0,17
Ovos de galinha	0,0136	0,15
Outros	1,0186	11,7
<b>TOTAL</b>	<b>9,39</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado de MDIC, 2018.

Por outro lado, Brasil também é um importante comprador de produtos africanos com US\$ 15,81 bilhões em 2008, chegando a um valor máximo de US\$ 17,38 bilhões em 2013, mas partir desse ano houve uma queda considerável, sendo que em 2016 foi o ano com queda mais acentuada com US\$ 4,6 bilhões, porém em 2017 (US\$ 5,53 bilhões) e 2018 (US\$ 6,6 bilhões) mostra um comportamento de recuperação aumentando gradativamente por impasses comerciais entre outros países concorrentes nas exportações (FIGURA 4).



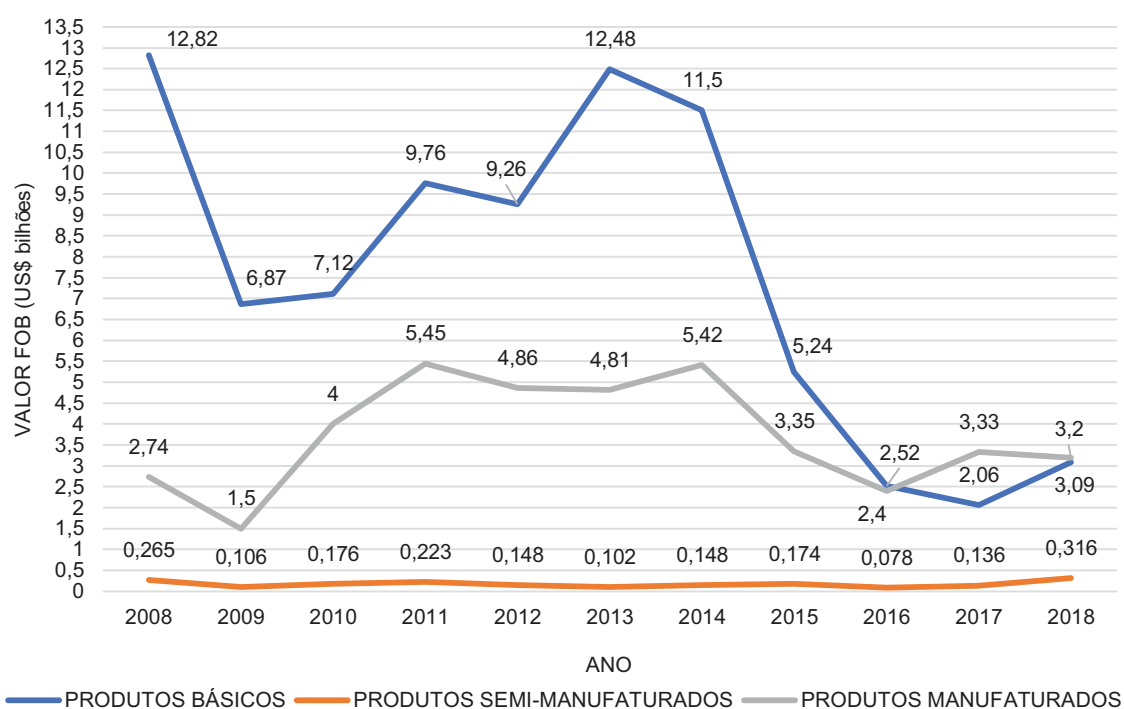
Fonte: adaptado de MDIC, 2018.

Analisando o mesmo período (FIGURA 5), é possível separar e observar quais tipos de produtos agregados<sup>2</sup> tem contribuído com a balança comercial africana e tem saciada a necessidade de produtos brasileira. Os produtos básicos, de 2008 a 2016, representaram mais de 50% dos produtos comprados nesse período, apesar das variações se manteve o carro chefe, porém de 2014 a 2016 teve queda acentuada, sendo superado pelos produtos manufaturados em 2017 e 2018. Os produtos semi-manufaturados tiveram papel constante desde 2008 até 2018, sendo que no último ano obteve maior valor em comparação a série avaliada. Os produtos manufaturados obtiveram praticamente o mesmo comportamento, de 2008 a 2016, em relação a variação que ocorreu com os produtos básicos, porém nos últimos dois anos tem se sobressaído e sendo os produtos mais consumidos pelos brasileiros.

---

<sup>2</sup> As mercadorias são classificadas como produto básico ou industrializado, sendo este último grupo subdividido em semimanufaturado e manufaturado. Segundo o critério, os produtos básicos são aqueles que guardam suas características próximas ao estado em que são encontrados na natureza, ou seja, com um baixo grau de elaboração. São exemplos desse grupo minérios, produtos agrícolas café em grão, soja em grão, carne in natura, milho em grão, trigo em grão, etc.). Já os produtos industrializados são os que sofreram transformação substantiva. Dentro desses últimos, os produtos semimanufaturados são aqueles que ainda não estão em sua forma definitiva de uso, quer final quer intermediário, pois deverão passar por outro processo produtivo para se transformarem em produto manufaturado (ex.: açúcar em bruto => açúcar refinado; óleo de soja em bruto => óleo de soja em refinado; produtos semimanufaturados de ferro/aço => laminados planos; celulose => papel, etc.).(Fonte: MDIC, 2019).

FIGURA 5 - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR FATOR AGREGADO DA ÁFRICA DE 2008 A 2018.



*Produtos Básicos:* carne de frango congelada, fresca ou refrigeradas incluindo miúdos, carne bovina, milho em grãos, arroz, etc.

*Produtos Semi-manufaturados:* minérios como paládio, zinco, platina, ferro, etc.

*Produtos manufaturados:* tratores, automóveis e acessórios.

Fonte: Adaptado de MDIC, 2018.

Na TABELA 2, estão relacionados os produtos que mais foram importados pelo Brasil dos países africanos no ano de 2017, desde o valor resultantes dessas negociações e a participação que cada produto tem no total importado.

TABELA 2 – VISÃO GERAL DOS PRODUTOS IMPORTADOS DA ÁFRICA PELO BRASIL EM 2017.

PRODUTO	US\$ (bilhões)	Participação (%)
Naftas	1,67	30,0
Óleos brutos de petróleo	1,35	24,0
Adubos ou fertilizantes	0,527	9,5
Gás natural liquefeito	0,314	5,7
Hulhas	0,219	4,0
Uréia	0,202	3,7
Superfosfatos	0,191	3,5
Cacau inteiro ou partido, bruto ou torrado	0,159	2,9
Fosfato de cálcio e aluminocálcicos	0,0925	1,7
Inseticidas, formicidas e herbicidas	0,0438	0,79
Paládios em forma bruta ou em pó	0,0396	0,66
Borracha natural, balata, gutapercha, etc.	0,0335	0,61
Produtos laminados planos de ferro ou aço	0,0322	0,58
Platina em forma bruta ou em pó	0,0285	0,52
Alumínio, desperdícios e resíduos	0,0284	0,51
Gás propano liquefeito	0,0251	0,45
Gás liquefeito de petróleo	0,0206	0,37
Minério de manganês e seus concentrados	0,0203	0,37
Hidrocarbonetos e seus derivados	0,0199	0,36
Ligas de ferro	0,0191	0,35
Ácido fosfórico	0,0152	0,28
Ródio em forma bruta ou em pó	0,0154	0,28
Produtos hortícolas	0,0145	0,26
Circuitos integrados e microconjuntos	0,0133	0,24
Álcoois acíclicos e seus derivados halogenados	0,0127	0,23
Minério de alumínio e seus concentrados	0,012	0,22
Outros	0,42	7,92
<b>TOTAL</b>	<b>5,5386</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado de MDIC, 2018.

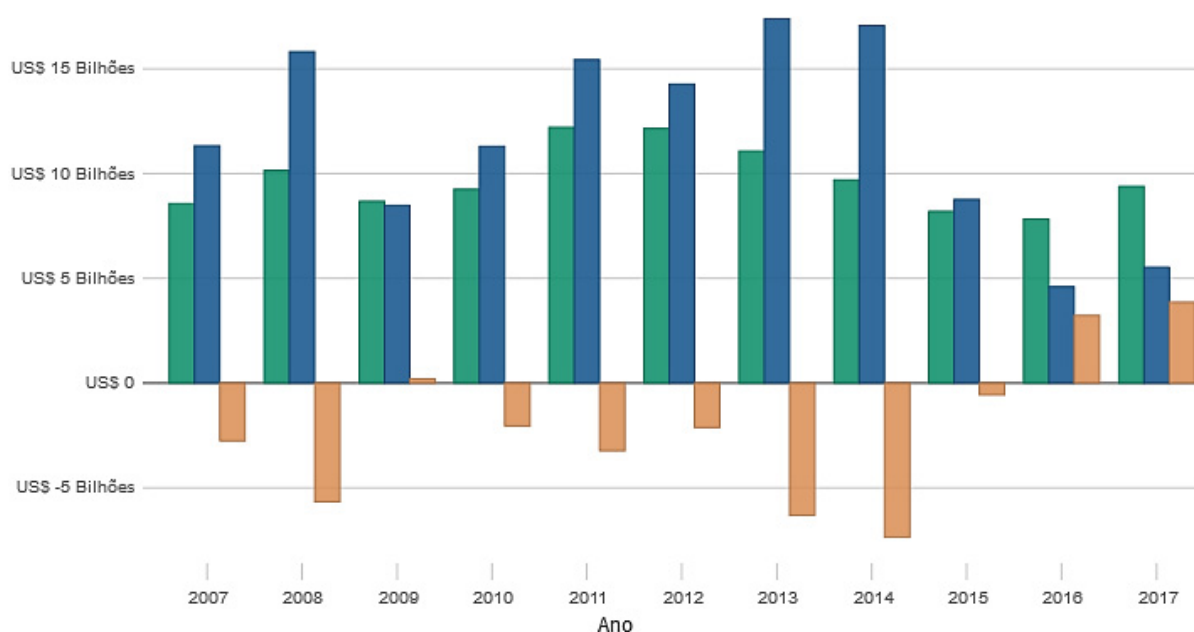
### 5.3 A BALANÇA COMERCIAL

Nos últimos dez anos, com a diminuição dos conflitos no continente africano, há uma maior estabilidade política e econômica de alguns países. Além disso, a expectativa de vida do povo africano tende a aumentar e, por consequência, a população tende a demandar maior quantidade de produtos primários.

A demanda por infraestrutura e aumento do consumo favorece o aumento das exportações brasileiras por representar uma diversificação de mercado para os produtos brasileiros. Essa situação vem favorecendo a infiltração de pequenas e médias empresas aumentando o investimento estrangeiro no continente. Por isso o governo brasileiro, para amenizar a crise dos últimos anos, precisa estabelecer acordos comerciais para contribuir para estabilizar a economia brasileira e também ter papel fundamental na reconstrução de muitos países arrasados pelos contínuos conflitos e assolados pela fome (JERÓNIMO e MATOS, 2018).

A balança comercial brasileira, de 2007 a 2017, com esses países foi praticamente deficitária, somente positiva em 2016 e 2017 (FIGURA 6), em função da demanda brasileira de derivados de petróleo estando a mercê do preço desses produtos.

FIGURA 6 – EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E BALANÇA COMERCIAL COM A ÁFRICA.



Legenda: Verde – exportações; Azul – importações; Rosa – saldo. Fonte: MDIC, 2018.

Mas ainda há muito o que ser melhorado para que produtos em maior quantidade sejam absorvidos pelo mercado africano, pois de acordo com dados da OEC (2018), as exportações brasileiras para países como China (US\$ 36,6 bilhões) Estados Unidos (US\$ 23,4 bilhões) são muito superiores em comparação as exportações destinadas a África (US\$ 9,39 bilhões).

Os acordos comerciais existentes entre Brasil e África, conforme MDIC (2018), são o Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre o Bloco do Mercosul (formado por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela) e o SACU (formado pela África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto e Suazilândia), vigente desde 01/04/2016. Outro Acordo de Livre Comércio (ALC), é entre o Mercosul com o Egito, assinado em agosto de 2010, destinado à abertura ao mercado bilateral de bens, com abrangência de aproximadamente 9.800 linhas do universo tarifário, além de conter cláusula evolutiva sobre a possibilidade de entendimentos, no futuro, para acesso em serviços e investimentos.

A exemplo desses acordos comerciais o governo federal poderia expandir abrangendo mais países africanos, pois o aumento do consumo e necessidade de produtos primários está em expansão e nos próximos anos, como a exemplo do crescimento da economia da China, vários países africanos estão crescendo economicamente.

No Plano Nacional de Exportações (PNE) de 2015-2018, lançado pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, apresenta os 32 mercados prioritários, sendo que somente 6 são países africanos: África do Sul, Angola, Moçambique, Argélia, Egito e Nigéria. Os três primeiros são os principais parceiros brasileiros, apresentando menor resistência a entrada de produtos brasileiros, e não são vistos somente como parceiros que buscam exclusivamente ganhos para si, mas pelos laços históricos com o continente e pela presença política. A partir dessa relação positiva com esses países a tendência é firmar mais acordos comerciais com outros países vizinhos aumentando essa parceria.

Conforme a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-BRASIL, 2018), com um crescimento anual de 5%, e com tendência de melhorar ainda mais esse desempenho, o continente africano tem sido visto como um potencial parceiro brasileiro. Entre 2002 e 2012, o intercâmbio comercial entre Brasil e África aumentou 412% devido aos acordos comerciais estabelecidos no governo

Lula. Entre 2004 e 2012, as exportações cresceram 131% com destaque para o açúcar, carne de aves, carne bovina, cereais e veículos automotores.

Com previsão do PIB africano aumentar em 6% por ano, o mercado africano deve ser considerado como “prioritário”, pois através desse indicador haverá um crescimento da economia local de cada país africano, reduzindo a pobreza favorecendo o acesso a produtos básicos, aumentando o consumo e demanda externa de recursos para suprir as necessidades.

#### 5.4 AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

As exportações do agronegócio tem sido favorecidas pelas seguidas safras recordes, as quais além de atender as demandas internas por alimentos, fibras e energia tem gerado um excedente refletindo no aumento das exportações a exemplo de 2017, segundo o CEPEA (2017), enquanto que os outros setores produtivos geraram um saldo negativo de quase US\$ 15 bilhões, o superávit gerado pelo agronegócio foi superior a US\$ 81 bilhões, fechando a balança comercial brasileira, em 2017, com superávit superior a US\$ 66 bilhões.

Para análise do agronegócio, conforme CEPEA (2018), é entendido como a soma de quatro segmentos que são os insumos para agropecuária, produção agropecuária básica ou primária, a agroindústria (processamento), e agrosserviços. Esses conjuntos de segmentos são examinados para o ramo agrícola, referente a produção vegetal, e ao ramo pecuária, em relação a produção animal, os quais somados compõem a análise do agronegócio como um todo.

O agronegócio tem papel fundamental na economia brasileira com participação essencial para o PIB total brasileiro (TABELA 3), e reflete ainda mais na balança comercial (FIGURA 7).

Examinando a TABELA 3, o PIB total brasileiro, a partir de 2008, está em contínuo crescimento passando de R\$ 3,10 trilhões, em 2008 para R\$ 6,55 trilhões em 2017 devido ao aumento da população e maior poder econômico dos consumidores ao longo desse período. O PIB do agronegócio obteve o mesmo comportamento com crescimento contínuo, pois em 2008 o PIB do agronegócio passou de R\$ 710,17 bilhões para R\$ 1418,77 bilhões em 2017.

Pode-se concluir que o PIB brasileiro está sendo impulsionado pelo crescimento do agronegócio, o setor que vem garantindo a positividade da balança

comercial brasileira, como é observado na FIGURA 7, pois comparado a outros setores onde as exportações e importações quase se equiparam no agronegócio esse balanço fecha com enorme saldo positivo.

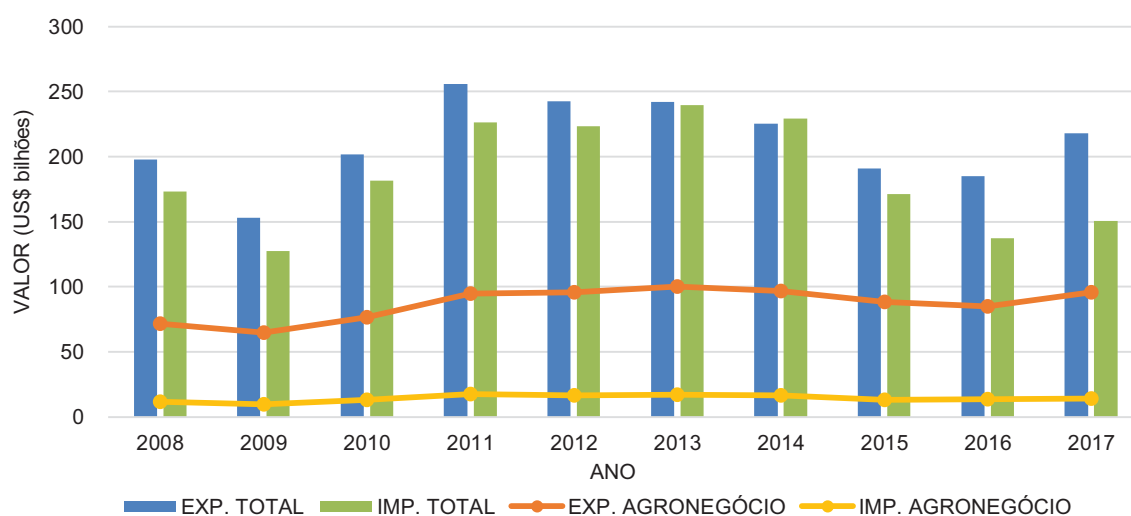
Por exemplo, no ano de 2014, essa diferença foi gritante pois a balança comercial, diferente dos outros anos analisados, teve saldo negativo. As exportações somaram US\$ 225,10 bilhões e as importações foram de US\$ 229,15 gerando um *déficit* de 4,05 bilhões. Já as exportações do agronegócio foram de US\$ 96,75 bilhões e as importações tiveram US\$ 16,61 bilhões gerando um *superávit* de US\$ 80,13 bilhões.

TABELA 3 – PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DE 2008 A 2017.

ANO	PIB TOTAL (R\$ milhões)	RAMO AGRÍCOLA		RAMO PECUÁRIO		AGRONEGÓCIO	
		VALOR (R\$ milhões)	PART. (%)	VALOR (R\$ milhões)	PART. (%)	VALOR (R\$ milhões)	PART. (%)
2008	3.109.803	513.401	16,5%	196.773	6,3%	710.174	22,8%
2009	3.333.039	522.063	15,7%	195.267	5,9%	717.330	21,5%
2010	3.885.847	610.215	15,7%	230.810	5,9%	841.025	21,6%
2011	4.376.382	687.992	15,7%	232.272	5,3%	920.264	21,0%
2012	4.814.760	712.656	14,8%	221.922	4,6%	934.578	19,4%
2013	5.331.619	736.902	13,8%	285.126	5,3%	1.022.027	19,2%
2014	5.778.953	758.672	13,1%	342.702	5,9%	1.101.374	19,1%
2015	5.995.787	839.759	14,0%	391.660	6,5%	1.231.419	20,5%
2016	6.259.228	1.002.050	16,0%	426.829	6,8%	1.428.880	22,8%
2017	6.559.940	984.459	15,0%	434.319	6,6%	1.418.778	21,6%

Fonte: Adaptado de CEPEA/CNA, 2018.

FIGURA 8 – EVOLUÇÃO ANUAL DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E DO AGRONEGÓCIO DE 2008 A 2017.



Fonte: Agrostat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: DAC/ SRI/ MAPA



#### 5.4.1 Participação Agrícola Brasileira no Comércio Africano

Em 2017 o total exportado para África cresceu 19,9% atingindo 9,4 US\$ bilhões (TABELA 4). Deste total foram US\$ 6,19 bilhões foram produtos agrícolas brasileiros representando 65,92%.

No período analisado o ano com maior exportação totais para a África foi em 2011, com US\$ 12,21 bilhões, e a maior exportação agrícola foi em 2012 com US\$ 8,55 bilhões, pois foi neste ano que outros países produtores tiveram queda de produtividade bastante expressivo, atingindo a maior taxa de participação nas exportações totais (70,37%).

A participação agrícola brasileira teve crescimento de 40,9% em 2008 para 70,3% em 2012 nas exportações totais para a África, mesmo que as exportações totais para África oscilaram, e a partir de 2013 seguiu mesmo comportamento com oscilações das exportações totais (FIGURA 8), fechando 2017 com crescimento de 11,14%. Apesar das oscilações das exportações agrícolas durante os anos é possível observar que há crescimento na participação agrícola de 2008 (40,8%) a 2017 (65,9%).

TABELA 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DESTINADAS A ÁFRICA E A PARTICIPAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
TEBA (US\$ bilhões)	10,15	8,68	9,25	12,21	12,15	11,08	9,70	8,20	7,83	9,39
TAEBA (US\$ bilhões)	4,15	4,55	6,14	8,24	8,55	7,32	6,32	5,41	5,50	6,19
PATE (%)	40,89	52,42	66,38	67,49	70,37	66,06	65,15	65,98	70,24	65,92

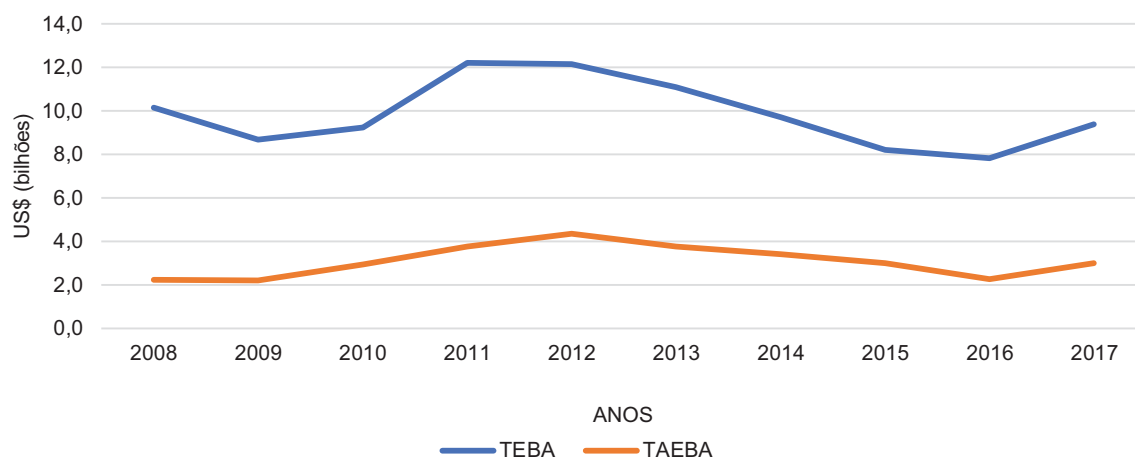
TEBA - Total Exportado pelo Brasil para África.

TAEBA - Total Agrícola Exportado pelo Brasil para África.

PATE - Participação Agrícola no Total Exportado (fórmula para cálculo =  $(TAEBA \times 100) / TEBA$ ).

Fonte: MDIC, 2018.

FIGURA 8 – EXPORTAÇÕES TOTAIS E PARTICIPAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA DESTINADAS A ÁFRICA ENTRE 2008 A 2017.



Fonte: MDIC, 2018.

O desempenho das exportações agrícolas brasileiras para a África atualmente está em recuperação, pois vinha em queda desde 2012 (FIGURA 9).

O Brasil exportou US\$ 6,1 bilhões de produtos agrícolas em 2017 crescendo 11,1%, sendo US\$ 2,7 bilhões de açúcar bruto com redução de 13,4%, devido à menor produção em alguns anos. A carne de frango com US\$ 693,4 milhões com crescimento de 26,30%, pois é a fonte de proteína animal mais barata do mundo. O milho com US\$ 668 milhões com crescimento de 35,3%, devido à grande produtividade brasileira e a queda de preços em algumas safras. Os outros produtos agrícolas com US\$ 2 bilhões com crescimento de 31% em relação a 2016.

O produto com maior participação é o açúcar bruto com média, dos anos analisados, de 49,5%. Em 2016 foi a maior participação do açúcar bruto nas exportações agrícolas destinadas ao continente africano, representando 56,9%, devido à acordos estabelecidos entre as nações, visando melhorar os acordos comerciais.

A margem de participação dos outros produtos, não agrícolas, ao longo dos anos avaliados nesse trabalho apresentaram uma queda, porém ainda possui maior participação que a carne de frango e milho somados.

A carne de frango sofreu variações e só esteve abaixo da média de participação de 10,5% em 2011, 2015 e 2016. Já o milho praticamente obteve um crescimento exponencial de 2008 até 2013, e até 2017 vem variando com uma boa participação em torno de 10% (TABELA 5).

TABELA 5 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DESTINADOS A ÁFRICA ENTRE 2008 E 2017.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
TAEBA	4150	4550	6140	8240	8550	7320	6320	5410	5500	6190
TCFEBA	463	496	664	745	922	806	712	522	511	693,41
TABEBA	1910	2360	3220	4490	4200	3570	2910	2410	3130	2760
TMEBA	76,97	153,71	352	560	883,39	849	575	669	432,0	668,06
OP	1700,0	1882,6	1904,4	2444,5	2544,6	2095,0	2123,1	1809,0	1427,0	2068,5
PCFEABA	11,2	10,9	10,8	9,0	10,8	11,0	11,3	9,6	9,3	11,2
PABEABA	46,0	51,9	52,4	54,5	49,1	48,8	46,0	44,5	56,9	44,6
PMEABA	1,9	3,4	5,7	6,8	10,3	11,6	9,1	12,4	7,9	10,8
POPEABA	41,0	33,9	31,0	29,7	29,8	28,6	33,6	33,4	25,9	33,4

TAEBA (US\$ milhões) – Total Agrícola Exportado pelo Brasil para a África;

TCFEBA (US\$ milhões) – Total de Carne de Frango Exportado pelo Brasil para a África;

TABEBA (US\$ milhões) – Total de Açúcar Bruto Exportado pelo Brasil para a África;

TMEBA (US\$ milhões) – Total de Milho Exportado pelo Brasil para a África;

OP (US\$ milhões) – Outros Produtos;

PCFEABA (%) – Participação da Carne de Frango na Exportação Agrícola Brasileira para a África;

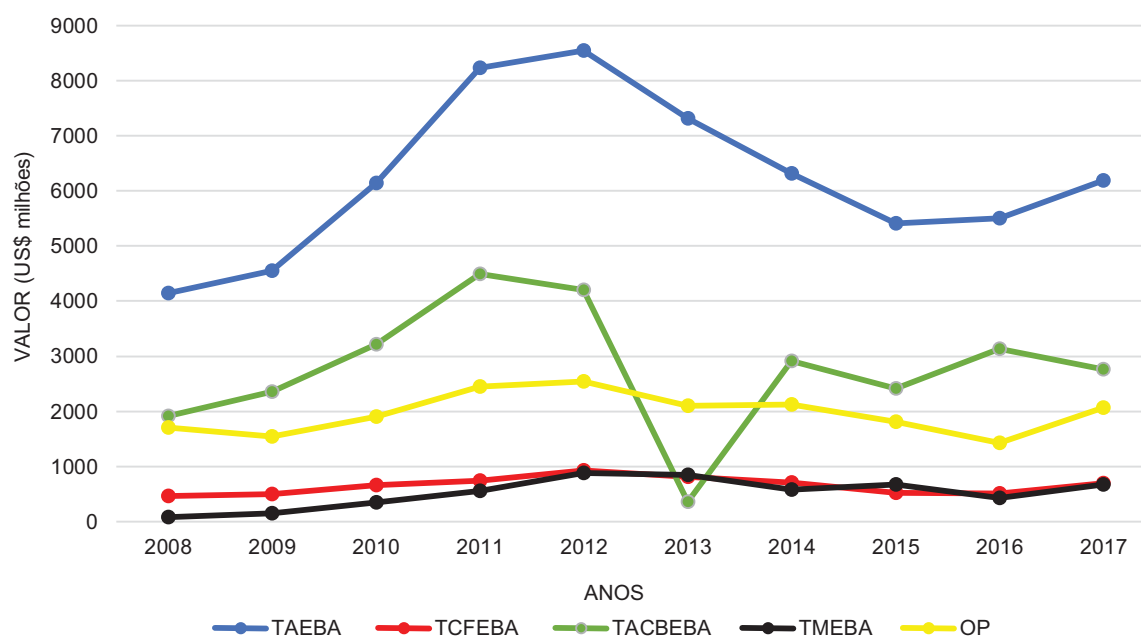
PABEABA (%) – Participação do Açúcar Bruto na Exportação Agrícola Brasileira para a África;

PMEABA (%) – Participação do Milho na Exportação Agrícola Brasileira para a África;

POPEABA (%) – Participação de Outros Produtos na Exportação Agrícola Brasileira para a África.

Fonte: MDIC, 2018.

FIGURA 9 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DESTINADOS A ÁFRICA ENTRE 2008 E 2017.



Fonte: MDIC, 2018.

Neste trabalho foram utilizados como base o ano de 2017 avaliando os três principais produtos que são o açúcar bruto, carne de frango e milho em grãos, analisando sua evolução durante o período pré-estabelecido, e quais países africanos são os principais mercados consumidores desses produtos.

#### 5.4.1.1 Exportações de açúcar do Brasil

A cultura da cana-de-açúcar é de grande importância no Brasil devido ao tamanho da área plantada, passando de 8,21 milhões em 2008 para 10,23 milhões de hectares em 2017 (ÚNICA, 2018), dos vários produtos como açúcar bruto e refinado, etanol anidro e hidratado, produtos derivados como rapadura, melaço, aguardente, etc., e subprodutos e resíduos que podem ser utilizados na alimentação humana e animal, na fertilização de solos e na co-geração de energia.

A cana-de-açúcar produzida é destinada à produção de açúcar, segundo CONAB (2018), foram destinadas 291303,6 mil toneladas, na safra 2017/2018, e estimativas de 261777,3 mil toneladas na safra de 2018/2019 e para produção de etanol total foram destinadas 341958,4 mil toneladas na safra de 2017/2018 e estimativas de 373733,1 mil toneladas na safra de 2018/2019.

Na TABELA 6, é possível analisar a importância e papel fundamental no agronegócio brasileiro da produção de cana-de-açúcar. É possível observar que a produção de etanol vem crescendo aos poucos devido à grande demanda mundial por biocombustível.

TABELA 6– PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR, AÇÚCAR E ETANOL POR SAFRA DE 2007/2008 A 2017/2018.

SAFRA	ETANOL (m <sup>3</sup> )	ETANOL HIDRATADO (m <sup>3</sup> )	ETANOL TOTAL (m <sup>3</sup> )	AÇÚCAR (ton)	CANA-DE- AÇÚCAR (ton)
2007/2008	8.464.520	13.981.459	22.445.979	31.297.619	495.843.192
2008/2009	9.630.481	18.050.758	27.681.239	31.506.859	572.738.489
2009/2010	6.937.770	18.800.905	25.738.675	33.033.479	603.056.367
2010/2011	8.027.283	19.576.837	27.604.120	38.069.510	624.501.165
2011/2012	8.623.614	14.112.926	22.736.540	35.970.397	560.993.790
2012/2013	9.695.126	13.778.228	23.473.354	38.357.134	589.237.141
2013/2014	11.825.592	16.186.692	28.012.284	37.697.512	658.697.545
2014/2015	11.732.804	17.183.477	28.916.281	35.603.958	637.714.365
2015/2016	11.218.030	19.274.698	30.492.728	33.508.980	666.304.044
2016/2017	10.991.286	16.748.396	27.739.682	38.724.993	657.572.586
2017/2018	11.087.032	16.691.012	27.778.044	37.695.073	624.305.432

Fonte: Adaptado de MAPA, 2018.

De todo o açúcar produzido, na safra 2017, mais de 24,8 milhões de toneladas foram destinados para exportação. Destacam-se na África Argélia, Egito e Marrocos e também a Nigéria.

A Argélia além de ser a maior consumidora em relação ao continente africano é o maior consumidor mundial do açúcar brasileiro sendo o principal mercado que requer atenção podendo ainda ampliar mais esse mercado e a exemplo do sucesso da comercialização intensificar mais com acordos com países vizinhos estabelecendo confiança pela qualidade do produto brasileiro.

As exportações de açúcar brasileiro para o continente africano são bastante expressivas na balança comercial (TABELA 6a).

TABELA 6a – EXPORTAÇÕES DO AÇÚCAR BRASILEIRO PARA O CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008/2018.

ANO	VOLUME (t milhões)	VALOR (FOB US\$ bilhões)
2008	5,08	1,47
2009	6,51	2,13
2010	6,67	3,13
2011	7,29	4,40
2012	7,46	4,03
2013	7,70	3,45
2014	7,20	2,84
2015	7,36	2,38
2016	8,15	2,98
2017	9,90	4,01
2018	7,92	2,40

Fonte: Adaptado de ÚNICA, 2018.

Analisando a série histórica de exportações, de 2008 a 2018, de açúcar bruto brasileiro é possível identificar os 10 países africanos que mais consomem esse produto brasileiro (ANEXO 1 p.45). Na TABELA 7, são apresentados os três maiores consumidores, porém, há quatro países que se destacam nessa classificação.

TABELA 7 - OS TRÊS MAIORES PAÍSES AFRICANOS IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2018.

ANO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES* (%)	US\$ MILHÕES
2008	Nigéria	19	368
	Egito	17	320
	Argélia	13	255
2009	Nigéria	17	405
	Argélia	15	345
	Marrocos	13	315
2010	Argélia	16	510
	Egito	15	488
	Nigéria	14	437
2011	Egito	20	877
	Argélia	18	796
	Nigéria	14	620
2012	Argélia	19	786
	Egito	17	723
	Nigéria	15	649
2013	Argélia	20	714
	Nigéria	16	587
	Egito	12	428
2014	Argélia	23	654
	Nigéria	21	611
	Egito	19	552
2015	Argélia	22	525
	Nigéria	17	406
	Egito	14	332
2016	Argélia	23	721
	Nigéria	18	557
	Marrocos	12	384
2017*	Argélia	31	847,7
	Egito	20	561,38
	Nigéria	17	475,63
2018*	Argélia	38	671,98
	Nigéria	21	375,02
	Marrocos	16	229,98

\* Participação nas exportações brasileiras destinadas ao continente africano.

\*\* Dados Parciais adaptados do MDIC, 2018.

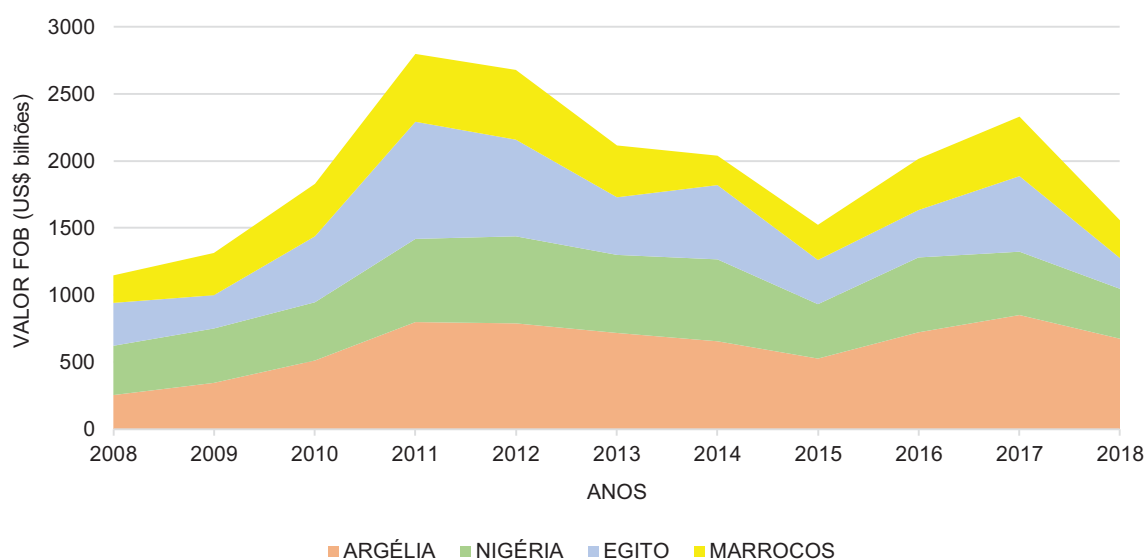
Fonte: Adaptado de OEC, 2018.

Na FIGURA 10, somando os valores pagos no período de 2008/18, a Argélia acumula um valor de US\$ 6,825 bilhões é o maior consumidor nos anos de 2010, 2012 até 2018, apresentando uma participação de 31,97% total de exportações brasileiras destinadas ao continente africano nesse período.

O segundo maior é a Nigéria com US\$ 5490,65 bilhões liderando nos anos de 2008 e 2009 e nos anos de 2013 a 2016 e 2018 aparece como segundo maior comprador com participação de 25,72%.

Como terceiro maior mercado é o Egito com US\$ 4281,31 bilhões, chegou a ser maior comprador em 2011, e segundo maior comprador em 2008, 2010, 2012 e 2017 com participação de 23,95% e o Marrocos entra nessa classificação como quarto maior comprador, pois em 2009, 2016 e 2018 foi o terceiro maior comprador, não menos importante, mas sempre está presente entre os cinco maiores parceiros do mercado de açúcar bruto, somando de 2008 a 2018 cerca de US\$ 979,83 milhões com participação de 18,34%.

FIGURA 10 – VALOR ACUMULADO DE IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2008/2018, PELOS PRINCIPAIS MERCADOS AFRICANOS

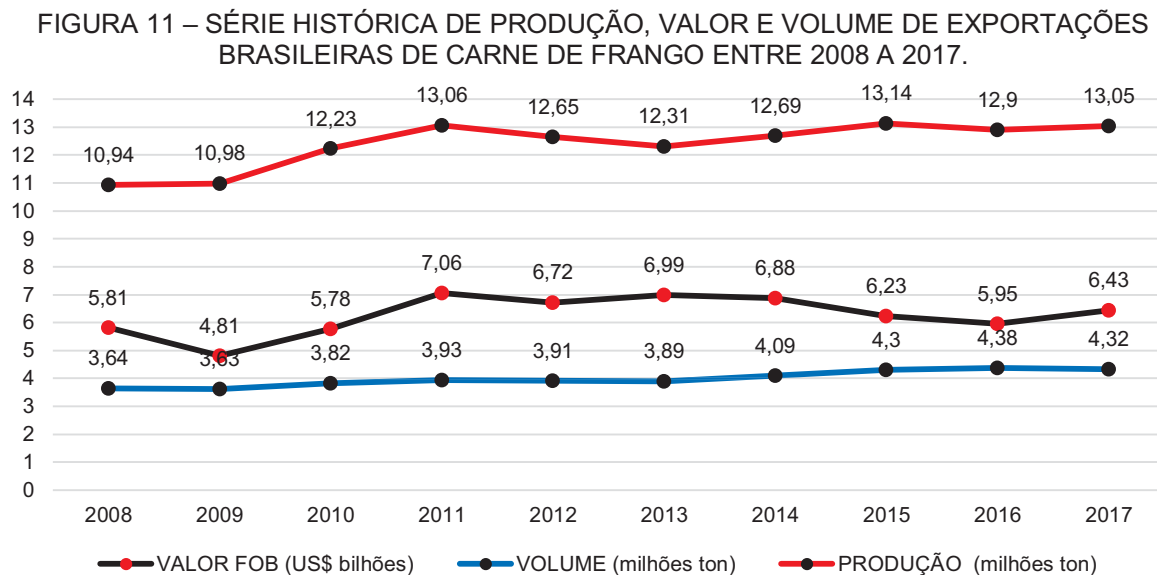


Fonte: MDIC, 2018.

#### 5.4.1.2 Exportações de carne de frango do Brasil

A produção de frango brasileira é de extrema importância para o agronegócio, pois é um fator gerador de uma receita elevada tendo grande impacto positivo na balança comercial. É um setor que cresce a cada ano e nos últimos 14 anos teve um aumento acentuado no volume de produção, em toneladas, porém com oscilação da

receita havendo variação no preço, porém confirma a grande importância desse setor para economia brasileira (FIGURA 11).



Fonte: Adaptado de ABPA, 2018.

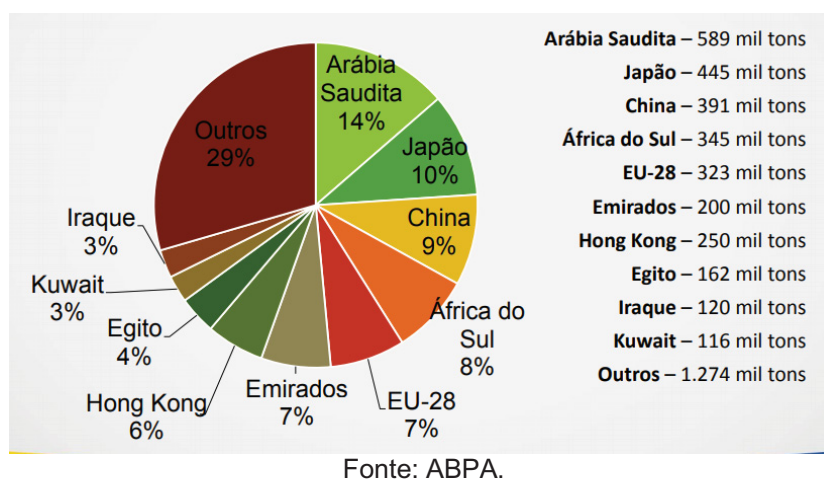
É importante observar que desde 2008 até 2017 o volume de exportações vai tendo crescimento praticamente constante, ou seja, de 3,64 milhões de toneladas em 2008 para 4,32 milhões de toneladas em 2017, motivado pela redução do custo de produção brasileiro e do aumento da confiabilidade na carne de frango brasileira. A produção de carne também apresenta esse comportamento, porém com maior variação entre os anos. Esse crescimento da produção pode estar diretamente relacionado com investimento em tecnologias, melhoramento genético e profissionalização dos produtores.

Em 2017 a produção de carne de frango foi de 13.05 milhões de toneladas, o que corresponde a 14,5% da produção mundial, mas 66,9% (8,73 milhões de toneladas) foram para abastecer o mercado interno brasileiro. O consumo *per capita*, em 2017, foi de 42,07 kg/hab. (ABPA, 2018).

O Brasil é o 2º maior produtor mundial e o maior exportador, responsável por 37% das exportações mundiais, destinando o produto para mais de 150 mercados, destacando a África do Sul (8%) e o Egito (4%) entre os 10 maiores mercados mundiais consumidores de carne de frango (FIGURA 12).



FIGURA 12 – PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE DE FRANGO BRASILEIRA EM 2017.



Analisando os dados das exportações de carne de frango para os dez maiores países africanos de 2008 a 2018 (ANEXO 2, p. 47), conforme OEC (2018), destacam-se os três maiores compradores (TABELA 8), identificando que a África do Sul, Angola e Egito são os grandes parceiros e maiores mercados do continente africano, porém exclusivamente em 2015 a Líbia aparece como terceiro maior comprador.

O maior importador de carne de frango é a África do Sul comparando com outros países africanos e de outros blocos econômicos, porém como apresentado na TABELA 1, sempre esteve presente entre os três maiores consumidores africanos, liderando nos anos de 2008, 2009, 2011, 2013 e 2015. Em 2010, 2012 e 2016 o Egito foi o maior comprador e em 2014 foi a Angola.

TABELA 8 – OS TRÊS MAIORES PAÍSES AFRICANOS IMPORTADORES DE CARNE DE FRANGO DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008-2018.

ANO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO* (%)	VALOR FOB (US\$ milhões)
2008	África do Sul	32	149
	Angola	15	70,1
	Egito	8,8	40,7
2009	África do Sul	28	137
	Angola	19	94,7
	Egito	15	74,6
2010	Egito	29	195
	África do Sul	27	182
	Angola	17	112
2011	África do Sul	28	212
	Angola	23	173
	Egito	16	121
2012	Egito	21	193
	África do Sul	20	184
	Angola	20	180
2013	África do Sul	20	163
	Egito	19	156
	Angola	19	152
2014	Angola	25	175
	Egito	18	126
	África do Sul	17	119
2015	África do Sul	22	115
	Egito	21	111
	Líbia	16	81,7
2016	Egito	27	138
	África do Sul	21	109
	Angola	18	90,5
2017**	África do Sul	37	255,24
	Egito	32	224,22
	Angola	12	85,9
2018**	África do Sul	46	254,97
	Egito	14	76,21
	Angola	13	70,54

\* Participação nas exportações brasileiras destinadas ao continente africano.

\*\* Dados adaptados do MDIC, 2018.

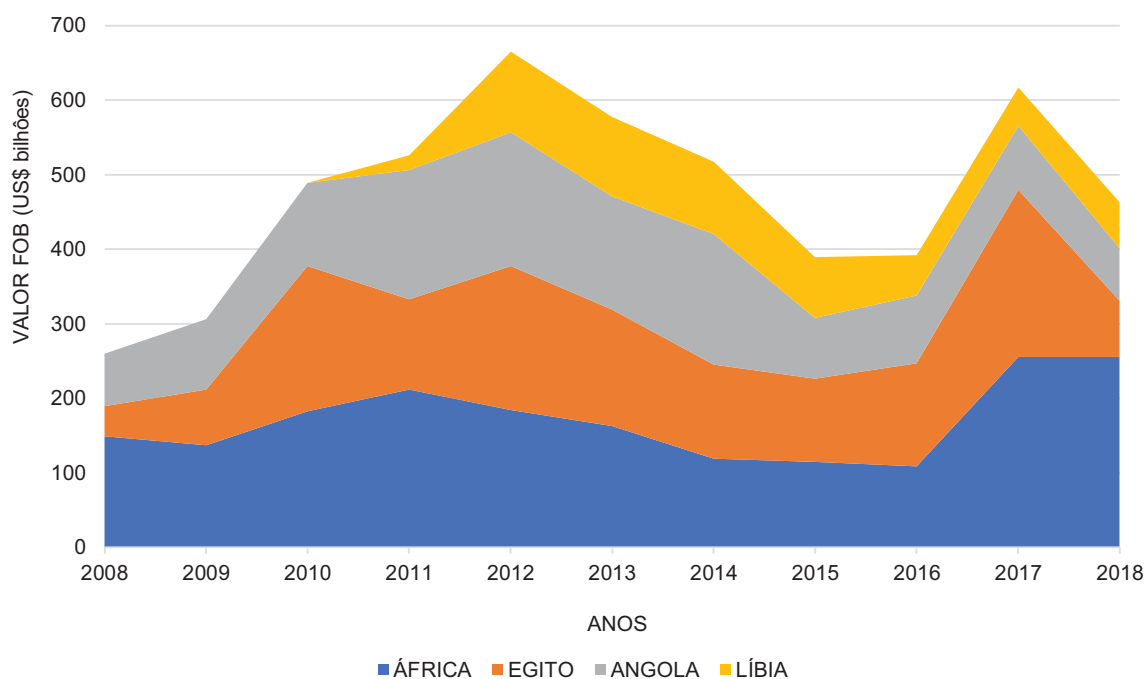
Fonte: Adaptado de OEC, 2018.

Na FIGURA 13, analisando o valor acumulado da compra de carne de frango brasileira entre 2008/2018, a África do Sul apresentou ser o maior parceiro econômico brasileiro, tendo 41,41% de participação nas exportações destinadas ao continente africano, rendendo uma receita de 1880,21 bilhões de dólares aos cofres brasileiros.

O segundo maior comprador é o Egito, com 32,06% de participação somando US\$ 1455,73 bilhões de dólares. A Angola, com 26,51%, possui papel importante somando US\$ 1203,74 bilhões de dólares.

A Líbia, que só aparece entre os três maiores compradores em 2015, contribui com 0,013% gerando uma receita de US\$ 579,13 milhões de dólares, porém é possível avaliar que a Líbia não aparece entre os dez maiores países compradores de 2008 até 2010, sendo que em 2011 já participou com 2,7% das importações gerando um valor de US\$ 19,8 milhões, e obteve um crescimento no consumo tendo uma importante participação estando entre os dez maiores mercados desde então.

FIGURA 13 – VALOR ACUMULADO DE IMPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO BRASILEIRA, NO PERÍODO DE 2008/2018, PELOS PRINCIPAIS MERCADOS AFRICANOS.



Fonte: MDIC, 2018.

#### 5.4.1.3 Exportações de milho do Brasil

As estimativas para a produção de grãos brasileira na safra 2018/19, é de 237,3 milhões de toneladas, com crescimento em torno de 4,2% em relação a safra anterior, cerca de 9,5 milhões de toneladas (CONAB, 2019).

Em comparação entre a safra de 2017/18 e 2018/19 (estimativa de janeiro de 2019) de milho obteve crescimento de 0,13% para a área plantada passando de 16,63 milhões de hectares para 16,65 milhões na safra de 2018/19. A produtividade cresceu

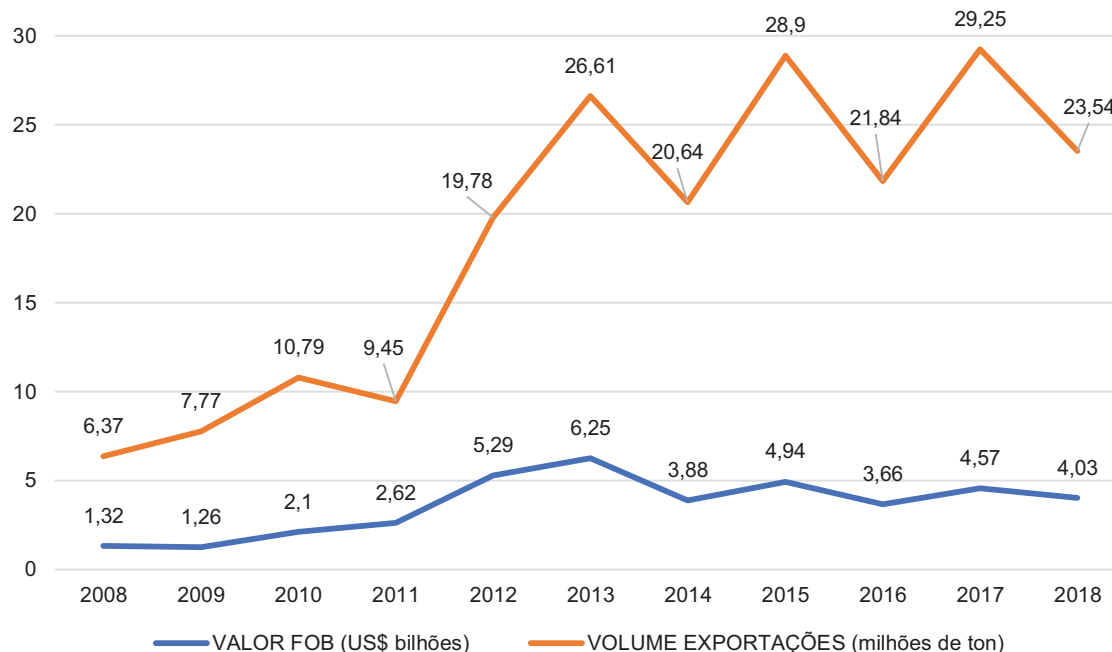
12,7%, de 4857kg/ha para 5476 kg/ha na safra 2018/19 e a produção aumentou 12,9%, aumentando de 80,78 milhões de toneladas para uma estimativa de 91,19 milhões de toneladas na safra 2018/19 (CONAB, 2019).

As exportações de milho na safra 2018/19 foram de 23,54 milhões de toneladas com queda de 19,5% em comparação a safra anterior que foi de 29,25 milhões, pois nesta safra os preços foram menores, o que estimulou mais as compra por parte dos países importadores. A receita gerada foi de US\$ 4,03 bilhões FOB, com queda de 11,7% em comparação a safra anterior a qual rendeu US\$ 4,57 bilhões.

A série histórica do volume e valor das exportações de milho brasileiro (FIGURA 14), apresentam crescimento variado passando de 6,37 milhões de toneladas em 2008 para 23,54 milhões em 2018, apresentando maior crescimento de 101,9% entre 2011 e 2012, pelos baixos preços do cereal no período. As quedas nas exportações ocorreram em 2011 (12,4%), 2014 (22,4%), 2016 (24,4%) e 2018 (19,5%) devido principalmente por menor número de acordos firmados neste período.

O rendimento das exportações teve crescimento de 2008 (US\$ 1,32 bilhões) a 2013 (US\$ 6,25 bilhões), porém por mais que houve crescimento no volume não houve acréscimos nas receitas devido à queda nos preços de 2012 a 2016. Em 2008 o preço era de 0,208 US\$/kg teve crescimento até 2011 passando para 0,278 US\$/kg, tendo sucessivas quedas para 0,156 US\$/kg em 2017, aumentando 9,6% em 2018 (0,171 US\$/kg) (MDIC, 2018).

FIGURA 14 – VALORES E VOLUME DE EXPORTAÇÕES DE MILHO BRASILEIRO ENTRE 2008 A 2018.



Fonte: MDIC, 2018.

Os dez principais destinos do milho brasileiro, conforme dados do MDIC (2019), em 2017/2018 (TABELA 9), tem como grande consumidor o Irã, com absorção de 17% e 27% das exportações totais apesar de queda de 34% na compra de 2017 para 2018.

O Egito apareceu em 2017 como segundo maior mercado, mas já em 2018 teve queda de 31% caindo para o quarto maior comprador. É importante observar que o continente africano, apesar de 2017 só ter o Egito entre os dez maiores mercados, em 2018 o Marrocos e a Argélia entram nesse ranking, pois o Marrocos apresentou crescimento de 45,1% e a Argélia com 36,7%. Juntos os três países absorveram 98% das exportações de milho destinados ao continente africano em 2017 (US\$ 665,09 milhões) e 2018 (US\$ 566,44 milhões).

TABELA 9 - OS DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE MILHO BRASILEIRO NOS ANOS DE 2017/2018.

2017			2018		
PAÍS	VALOR FOB (US\$ milhões)	PART. (%)	PAÍS	VALOR FOB (US\$ milhões)	PART. (%)
Irã	1000,00	17,0	Irã	661,25	27,00
Egito	500,51	11,0	Vietnã	516,00	13,00
Japão	451,95	9,9	Espanha	386,71	9,60
Espanha	436,93	9,6	Egito	345,00	8,60
Vietnã	412,22	9,0	Malásia	215,06	5,30
Taiwan	270,29	5,9	Correia do Sul	207,36	5,10
Correia do Sul	264,91	5,8	Bangladesh	194,16	4,80
Malásia	232,87	5,1	Portugal	110,34	2,70
Bangladesh	158,60	3,5	Marrocos	110,24	2,70
Países Baixos	121,94	2,7	Argélia	107,47	2,70
Outros	719,06	20,5	Outros	1176,41	18,5
Total	4569,28	100,0	Total	4030,00	100,0

Fonte: Adaptado de MIDC, 2018.

Analisando os dados das exportações de milho para os dez maiores países africanos de 2008 a 2018 (ANEXO 3, p. 50), conforme OEC (2018), destacam-se os três maiores compradores (TABELA 10), entrando nessa classificação cinco países, sendo que o maior comprador é o Egito, seguido pelo Marrocos, Argélia, África do Sul e a Tunísia.

TABELA 10 – OS TRÊS MAIORES PAÍSES AFRICANOS IMPORTADORES DE MILHO DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008-2018.

ANO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS* (%)	VALOR (milhões U\$)
2008	Marrocos	38	29,2
	Argélia	18	14,1
	Egito	18	13,9
2009	Marrocos	46	70,1
	Argélia	29	45
	Tunísia	5,6	8,55
2010	Marrocos	52	184
	Argélia	19	65
	Egito	17	60,5
2011	Argélia	35	199
	Marrocos	32	179
	Egito	24	136
2012	Egito	56	491
	Marrocos	30	262
	Argélia	6,6	58,7
2013	Egito	46	388
	Marrocos	26	220
	Argélia	19	158
2014	Egito	42	241
	Marrocos	24	135,4
	Argélia	22	128,5
2015	Egito	51	340
	Argélia	25	165
	Marrocos	17	111
2016	Egito	57	248
	Argélia	20	88,2
	África do Sul	14	59
2017	Egito	75	500,51
	Argélia	12	78,62
	Marrocos	11	75,96
2018	Egito	60	345
	Marrocos	19	110,24
	Argélia	19	107,47

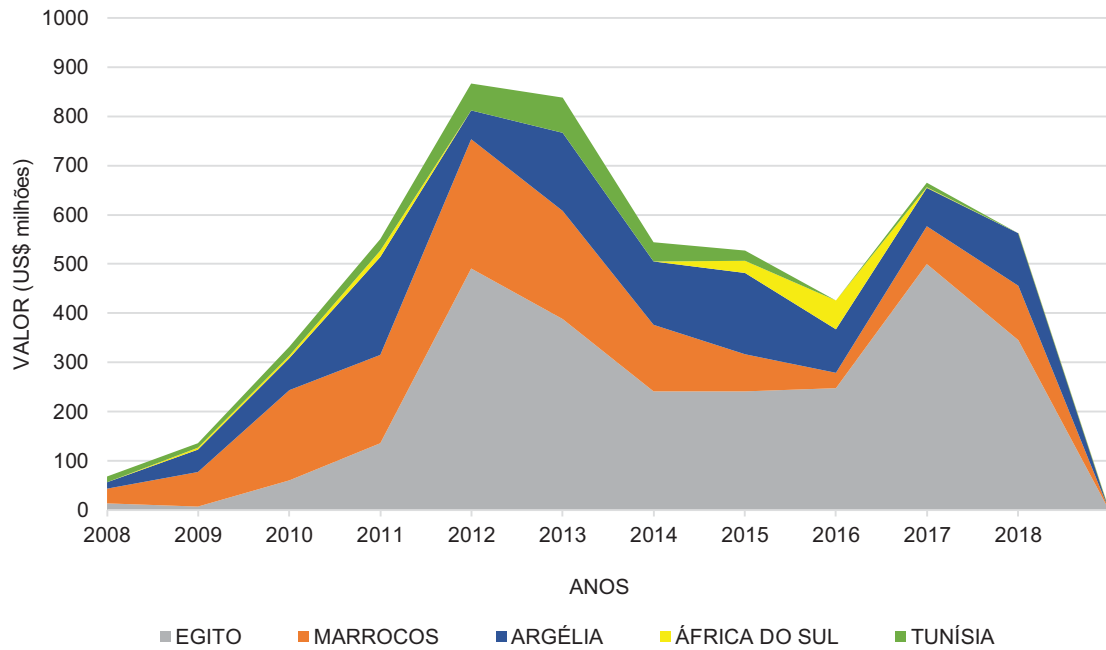
\* Participação nas exportações brasileiras destinadas ao continente africano.

\*\* Dados adaptados do MDIC, 2018.

Fonte: Adaptado de OEC, 2018.

Na FIGURA 15, analisando o valor acumulado da compra do milho brasileiro entre 2008/2018, o Egito apresentou ser o maior parceiro abrangendo 52% do valor total de milho destinado a África, alcançando um valor de US\$ 2,7 bilhões, seguido pelo Marrocos, atingindo 26%, rendendo uma receita de US\$ 1,37 bilhões. O terceiro maior comprador é a Argélia participando 21% desse mercado com US\$ 1,1 bilhão. Com menor expressividade aparecendo a África do Sul com 1%, rendendo US\$ 59 milhões e por fim a Tunísia com 0,2% com US\$ 8,5 milhões.

FIGURA 15 - VALOR ACUMULADO DE IMPORTAÇÕES DE MILHO BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2008/2018, PELOS PRINCIPAIS MERCADOS AFRICANOS.



Fonte: MDIC, 2018.



## 6 CONCLUSÃO

Através das análises realizadas é possível chegar as seguintes conclusões:

- África é um potencial parceiro do agronegócio brasileiro, com participação ainda pequena, mas a exemplo de outros continentes com países em desenvolvimento é possível aumentar ainda mais essa relação comercial.

- A carne de frango é mais consumida na África do Sul, Egito e Angola;

- O açúcar bruto é mais consumido na Argélia, Nigéria e Egito;

- O milho é mais consumido pelo Egito, Marrocos e Argélia;

- O Egito é o principal parceiro brasileiro do continente africano em relação a vários produtos

- A exemplo do comércio com esses países já parceiros estabelecer maior vínculo e disseminar a qualidade e segurança do produto brasileiro para conquistar mais mercados entre os países africanos;

- Necessidade de mais acordos comerciais com países africanos;

## 7 REFERÊNCIAS

**ABPA** (Associação Brasileira de Proteína Animal). Disponível em: <http://abpa-br.com.br/>. Acesso em 07/07/2018.

ABPA. Relatório anual 2018. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>. Acesso: 10/01/2019.

**AGROBRASÍLIA**. Disponível em: [www.agrobrasil.com.br](http://www.agrobrasil.com.br). Acesso: 25/06/2018.

**AGRON COTAÇÕES**. Disponível em: [www.agron.com.br](http://www.agron.com.br). Acesso: 25/06/2018.

**APEX-BRASIL**. (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/>. Acesso: 26/11/2018.

AUC/OECD (2018), **Dinâmicas do desenvolvimento em África 2018: Crescimento, emprego e desigualdades**, OECD Publishing, Paris/AUC, Addis Ababa, <https://doi.org/10.1787/9789264306301-pt>.

BELLUCCI, B. Fome de África: terra e investimento agrícola no continente africano. **Revista Tempo do Mundo**, v. 4, n. 1, 2012.

BUENO, C. **Cooperação entre Brasil e a África**. Disponível em: [https://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/reportajes\\_102.htm](https://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/reportajes_102.htm). Acesso: 10/12/2018.

CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). **Índices de exportação do Agronegócio, 2017**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indices-de-exportacao-do-agronegocio.aspx>. Acesso: 15/01/2019.

CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). **Índices de exportação do Agronegócio, 3º trimestre de 2018**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indices-de-exportacao-do-agronegocio.aspx>. Acesso: 15/01/2019.

CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). **Acompanhamento da safra brasileira: cana-de-açúcar. V.5 safra 2018/2019**. N°2: segundo levantamento, 2018. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso: 13/01/2019.

CONAB. **Observatório Agrícola: Acompanhamento da Safra Brasileira de grãos**. V.6 safra 2018/19 - N. Quarto levantamento, Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/23999\\_57b97f236e2bf03f1f87c796a16fab99](https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/23999_57b97f236e2bf03f1f87c796a16fab99). Acesso: 18/01/2019.

EMBRAPA. **Trajatória da agricultura brasileira**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>. Acesso: 18/11/2018.

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030+-+o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829>. Acesso: 17/01/2019.

JERÓNIMO, M.; MATOS, F. **Economia africana com crescimento de 50% até 2019, impulsionada pelo aumento do consumo**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/pt/pt/pages/consumer-business/articles/economia-africana.html#>. Acesso: 11/12/2018.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br> - Acesso em 15 de Julho de 2018. Colocar a

[www.comexdobrasil.com](http://www.comexdobrasil.com) - Acesso em 15 de Julho de 2018.

[www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br) - Acesso em 15 de Julho de 2018. Colocar a página completa. Exatamente onde estava as informações.

<http://www.ufrgs.br> - Acesso em 15 de Julho de 2018.

LECHINI, G. BRICS e África: a grande incógnita. **Boletim de Economia e Política Internacional**. Número 9, 2012.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). **Projeções do Agronegócio Brasil: 2017/18 a 2027/28, projeções de longo prazo**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio>. Acesso: 25/11/2018.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). **Intercâmbio Comercial do Agronegócio: principais mercados de destino**. Brasília: Mapa/ACS, 2010.

OECD (THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY). Disponível em: <https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/bra/>. Acesso: 18/11/2018.

SILVA, O. F. Estatística de produção. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/arvore/CONT000fe7457q102wx5eo07qw4xezy8czjj.html>. Acesso: 11/12/2018.

SILVA, A. R. C. **Fundamentos de Comércio Exterior**. Disponível em: <https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/CadernodeLogsticaFundamentosdeComrcioExteriorRDDI.pdf>. Acesso: 04/01/2019.

SYNGENTA. **Como funciona o mercado de Commodities Agrícolas**. Disponível em: <https://blogs Syngenta.com.br/como-funciona-o-mercado-de-commodities-agricolas/>. Acesso: 18/11/2018.

SCOLARI, D. D. G., **Produção agrícola mundial: o potencial do Brasil**. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/417182>. Acesso: 13/11/2018.

**THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC).** Disponível em: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>. Acesso: 05/07/2018.

**ÚNICA** (União da Indústria da Cana-de-açúcar). Disponível em: [www.unicadata.com.br](http://www.unicadata.com.br). Acesso: 07/07/2018.

## 8 ANEXOS

### 8.1 ANEXO 1

OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018.

ANO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (%)	VALOR (milhões U\$)
2008	Nigéria	19	368
	Egito	17	320
	Argélia	13	255
	Marrocos	11	204
	Gana	7,2	137
	Angola	4,6	88,2
	Mauritânia	4,5	86
	Tunísia	4	77,1
	África do Sul	3,6	68
	Senegal	2,6	29,3
	Outros	13,5	277,4
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>1910,0</b>
2009	Nigéria	17	405
	Argélia	15	345
	Marrocos	13	315
	Egito	10	247
	Mauritânia	4,5	105
	Gana	4,3	102
	África do Sul	3,2	74,9
	Angola	3,1	72,5
	Sudão	2,6	61,7
	Somália	2,5	58,1
	Outros	24,8	573,8
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>2360,0</b>
2010	Argélia	16	510
	Egito	15	488
	Nigéria	14	437
	Marrocos	12	396
	Gana	6,1	198
	Angola	3,8	123
	Mauritânia	3,8	121
	Etiópia	2,7	86,05
	Sudão	2,4	75,8
	Tunísia	2,3	75,1
	Outros	21,9	710,05
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>3220,0</b>
2011	Egito	20	877
	Argélia	18	796
	Nigéria	14	620
	Marrocos	11	506
	Gana	5,4	241
	Tunísia	3,6	161
	Mauritânia	3,3	150
	Togo	3,1	140
	Angola	3,1	137
	África do Sul	2,4	106
	Outros	16,1	756
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>4490,0</b>

2012	Argélia	19	786
	Egito	17	723
	Nigéria	15	649
	Marrocos	12	523
	Gana	4,4	184
	Mauritânia	3,3	138
	Tunísia	3	124
	África do Sul	3	124
	Angola	2,9	121
	Sudão	2,1	87,3
	Outros	18,3	740,7
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>4200,0</b>
2013	Argélia	20	714
	Nigéria	16	587
	Egito	12	428
	Marrocos	11	384
	África do Sul	5,4	194
	Angola	5	178
	Mauritânia	4,7	168
	Gana	4,7	167
	Tunísia	2,5	90,2
	Senegal	2,1	52,7
	Outros	16,6	607,1
	<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>3570</b>
2014	Argélia	23	654
	Nigéria	21	611
	Egito	19	552
	Marrocos	7,6	221
	Angola	4,3	124
	Mauritânia	3,2	92,2
	Tunísia	2,9	85,3
	Guiné	2,3	68,1
	Gana	2,3	66,4
	África do Sul	2,2	64,5
	Outros	12,2	371,5
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>2910,0</b>
2015	Argélia	22	525
	Nigéria	17	406
	Egito	14	332
	Marrocos	11	258
	Tunísia	5,5	133
	Mauritânia	5,1	124
	Benin	2,9	69,8
	Gana	2,6	61,5
	Togo	2,5	60,7
	África do Sul	2,3	56,4
	Outros	15,1	383,6
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>2410,0</b>
2016	Argélia	23	721
	Nigéria	18	557
	Marrocos	12	384
	Egito	11	355
	Angola	3,7	117
	Mauritânia	3,7	115
	Tunísia	3,5	109
	Djibouti	2,5	79,5
	Somália	2,5	78,5
	África do Sul	2,5	78,3

OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018. (conclusão).

	Outros	17,6	535,7
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>3130,0</b>
2017*	Argélia	31	847,7
	Egito	20	561,38
	Nigéria	17	475,63
	Marrocos	16	443,94
	Tunísia	5,7	158,26
	Quênia	4,4	151,31
	Maurício	1,9	53,36
	Somália	0,77	21,24
	África do Sul	0,65	18,05
	Sudão	0,64	17,69
	Outros	1,94	11,44
	<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>2760,0</b>
2018*	Argélia	38	671,18
	Nigéria	21	375,02
	Marrocos	16	280,83
	Egito	13	229,98
	Tunísia	7,2	128,6
	Somália	1,4	25,7
	Quênia	0,92	16,37
	Benin	0,57	10,25
	Togo	0,34	6,09
	Gâmbia	0,27	4,74
	Outros	1,3	31,24
	<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>1780</b>

\*Dados adaptados do MDIC.

Fonte: Adaptado de OEC, 2018.

## 8.2 ANEXO 2

OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE CARNE DE FRANGO BRASILEIRA DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018.

ANO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (%)	VALOR (milhões US\$)
2008	África do Sul	32	149
	Angola	15	70,1
	Egito	8,8	40,7
	Gana	8,2	37,9
	República do Congo	6,4	29,5
	Gabão	6	27,6
	Benin	4,4	20,5
	República Dem. do Congo	3,6	16,6
	Mauritânia	3,2	14,9
	Camarões	2,9	13,2
	Outros	9,5	43
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>463,0</b>
2009	África do Sul	28	137
	Angola	19	94,7
	Egito	15	74,6
	Gana	6,2	30,5
	República do Congo	6	29,6
	Benin	5,2	25,7
	Gabão	4,4	21,6
	Guiné Equatorial	2,7	13,4
	República Democrática do Congo	2,6	12,9
	Mauritânia	2,4	11,8
	Outros	8,5	44,2
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>496,0</b>
2010	Egito	29	195
	África do Sul	27	182
	Angola	17	112
	Gana	5,2	34,4
	Benin	4,5	29,9
	República do Congo	4,1	27,3
	Gabão	2,3	15
	Guiné Equatorial	1,9	12,3
	República Democrática do Congo	1,6	10,6
	Mauritânia	1,3	8,55
	Outros	6,1	36,95
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>664,0</b>
2011	África do Sul	28	212
	Angola	23	173
	Egito	16	121
	Gana	7,6	56,9
	Benin	4,9	36,5
	República do Congo	4,6	34,6
	Líbia	2,7	19,8
	Guiné Equatorial	2,3	17,2
	Gabão	1,7	12,9
	República Democrática do Congo	1,7	12,5
	Mauritânia	0,79	5,91



	Outros	6,71	42,69
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>745,0</b>
2012	Egito	21	193
	África do Sul	20	184
	Angola	20	180
	Líbia	12	108
	Benin	6,4	59,4
	Gana	5,4	49,9
	República do Congo	4	36,9
	Gabão	2	18,2
	Guiné Equatorial	1,8	17
	Moçambique	1,2	10,6
	Outros	6,2	65
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>922,0</b>
2013	África do Sul	20	163
	Egito	19	156
	Angola	19	152
	Líbia	13	106
	Gana	5,6	44,6
	Benin	4,5	36,5
	República do Congo	4,5	36,4
	Gabão	2,3	18,7
	Guiné Equatorial	1,9	15,3
	República Dem. do Congo	1,9	15
	Outros	8,3	62,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>806,0</b>
OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018. (continuação).			
2014	Angola	25	175
	Egito	18	126
	África do Sul	17	119
	Líbia	14	96,9
	Benin	5,7	40,3
	República do Congo	4,4	31,1
	Gana	4	28,6
	Moçambique	2,2	15,3
	Gabão	2	14,2
	Guiné Equatorial	1,9	13,8
	Outros	5,8	51,8
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>712,0</b>
2015	África do Sul	22	115
	Egito	21	111
	Líbia	16	81,7
	Angola	16	81,5
	Benin	5,2	27,2
	República do Congo	4,4	23,1
	Gana	2,5	13,3
	Gabão	2	10,2
	Moçambique	1,9	9,69
	República Democrática do Congo	1,8	9,32
	Outros	7,2	39,99
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>522,0</b>
2016	Egito	27	138
	África do Sul	21	109
	Angola	18	90,5
	Líbia	11	54
	República do Congo	3,6	18,4
	Gana	3,2	16,2
	Benin	2,9	14,7

2017*	Gabão	2,6	13,1
	República Dem. do Congo	2	10,5
	Guiné Equatorial	1,6	8,06
	Outros	7,1	38,54
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>511,0</b>
	África do Sul	37	255,24
	Egito	32	224,22
	Angola	12	85,9
	Líbia	7,4	51,51
	Gana	2	14,03
	Gabão	1,1	7,42
	Congo	0,93	6,42
2018*	República Dem. do Congo	0,91	6,31
	Mauritânia	0,82	5,67
	Guiné Equatorial	0,56	3,86
	Outros	5,28	32,83
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>693,41</b>
	África do Sul	46	254,97
	Egito	14	76,21
	Angola	13	70,54
	Líbia	11	61,22
	Gana	3	16,56
	República Dem. do Congo	2,1	11,47
	Congo	1,9	10,56
	Mauritânia	1,3	7,02
	Gabão	1,2	6,41
OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018. (conclusão).			
	Namíbia	0,7	3,87
	Outros	5,8	37,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>556,13</b>

\*Dados adaptados do MDIC.

Fonte: Adaptado de OEC, 2018.

## 8.3 ANEXO 3

OS DEZ MAIORES PAÍSES IMPORTADORES DE MILHO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018.

ANO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (%)	VALOR (milhões U\$)
2008	Marrocos	38	21,2
	Argélia	18	14,1
	Egito	18	13,9
	Tunísia	15	11,6
	Líbia	4,1	3,14
	Angola	3,6	2,85
	Cabo Verde	2,6	1,97
	Camarões	0,29	0,225
	África Do Sul	0,04	0,0305
	Outros	0,37	10,64
	<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>79,7</b>
2009	Marrocos	46	70,1
	Argélia	29	45,1
	Tunísia	5,6	8,55
	Egito	4,8	7,42
	Angola	4,2	6,48
	África Do Sul	3,1	4,84
	Senegal	3,1	4,9
	Líbia	2,9	4,44
	Camarões	1,3	2,19
	Sudão	0,016	0,0253
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>154,0</b>
2010	Marrocos	52	184
	Argélia	19	65
	Egito	17	60,5
	Tunísia	5	17,8
	Líbia	3,8	13,2
	África Do Sul	1,5	5,11
	Angola	1,3	4,57
	Camarões	0,2	0,831
	Senegal	0,11	0,403
	Nigéria	0,055	0,199
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>351,6</b>
2011	Argélia	35	199
	Marrocos	32	179
	Egito	24	136
	Tunísia	4,18	23
	África Do Sul	2,59	13,3
	Angola	0,94	5,29
	Libéria	0,78	3,92

OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018. (continua).

	Camarões	0,29	0,627
	Sudão	0,19	0,309
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>560,4</b>
2012	Egito	56	491,08
	Marrocos	30	262,07
	Argélia	6,3	58,78
	Tunísia	6	54,79
	Nigéria	1,4	13,59
	Camarões	0,15	1,69
	Senegal	0,09	0,905
	Costa Do Marfim	0,067	0,599
	África Do Sul	0,024	0,215
	Benin	0,023	0,205
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>883,9</b>
2013	Egito	46	388
	Marrocos	26	220
	Argélia	19	158
	Tunísia	8,39	71,2
	Senegal	0,76	6,46
	Angola	0,28	3,33
	Nigéria	0,068	0,591
	África Do Sul	0,065	0,554
	Costa Do Marfim	0,048	0,406
	Camarões	0,041	0,346
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>848,9</b>
2014	Egito	42	241
	Marrocos	24	135
	Argélia	22	128
	Tunísia	6,8	38,97
	Nigéria	2	11,79
	Líbia	1,6	9,47
	Senegal	1,1	6,88
	Angola	0,47	2,89
	Camarões	0,051	0,35
	África Do Sul	0,046	0,295
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>574,6</b>
2015	Egito	51	340
	Argélia	25	165,9
	Marrocos	17	111
	África Do Sul	3,6	24,4
	Tunísia	3,2	21,3
	Angola	0,79	5,31
	Sudão	0,088	0,589
	Benin	0,031	0,21
	Togo	0,03	0,204
	Quênia	0,02	0,136
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>669,0</b>
2016	Egito	57	248
	Argélia	20	88,2
	África Do Sul	14	59
	Marrocos	7,2	31
	Senegal	0,9	3,88
	Nigéria	0,13	0,584
	Angola	0,12	0,503
	Gana	0,072	0,311
	Togo	0,022	0,0964

OS DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE AÇÚCAR BRUTO BRASILEIRO DESTINADOS AO CONTINENTE AFRICANO ENTRE 2008-2018. (conclusão).

	Cabo Verde	0,02	0,0868
	Outros	0,54	0,34
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>432,0</b>
2017*	Egito	75	500,51
	Argélia	12	78,62
	Marrocos	11	75,96
	Tunísia	1,4	9,14
	Angola	0,4	2,67
	África do Sul	0,095	0,6379
	Nigéria	0,03	0,1987
	Níger	0,019	0,1287
	Mauritânia	0,012	0,0828
	Togo	0,0074	0,0496
	Outros	0,04	0,06
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>668,06</b>
2018*	Egito	60	345
	Marrocos	19	110,24
	Argélia	19	107,47
	Senegal	1,6	9,54
	Nigéria	0,98	5,67
	Angola	0,054	0,3147
	Tunísia	0,047	0,2795
	República Dem. Do Congo	0,015	0,0851
	Gana	0,013	0,0764
	África do Sul	0,0084	0,0483
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>578,72</b>

\*Dados adaptados do MDIC.

Fonte: Adaptado de OEC, 2018.